

Preâmbulo	5
Capítulo 0. Introdução	7
0.1 Considerações prévias	7
0.2 O léxico: contingências para o seu entendimento	8
0.3 Organização do livro	12
Parte I: Em volta do léxico: teorizações	15
Capítulo 1. Problematização das conceptualizações acerca do léxico e da gramática	17
1.1 O léxico e a gramática mentais	23
1.2 O léxico mental: o léxico ou os léxicos?	32
1.2.1 Os constituintes do léxico e suas características	36
Capítulo 2. Léxico vs. gramática ou a gramática do léxico?	41
2.1 O léxico e a gramática na gramática generativa <i>standard</i> (léxico vs. gramática)	43
2.1.1 A inércia do léxico vs. a produtividade da gramática	44
2.2 A gramática do léxico: o léxico como uma dimensão produtiva da linguagem	46
2.2.1 O léxico gerativo (Pustejovsky 1995)	46
2.2.2 O léxico na morfologia lexicalista (o léxico na gramática)	50
2.2.2.1 O léxico como uma rede de relações (Booij 2010a; 2010b)	50
2.2.3 O léxico como interface (Jackendoff 2002)	53
2.2.3.1 A interface com a fonologia	56
2.2.3.2 A interface com a semântica	57
2.2.3.2.1 Relações entre a unidade lexical e a estrutura conceptual: competência dicionarística vs. competência enciclopédica	57
2.2.3.3 A interface com a sintaxe	59
2.3 O léxico nos estudos do processamento da linguagem	59
2.3.1 A organização do léxico nas teorias do processamento	61
2.3.2 Armazenamento lexical	63
2.3.3 Acesso lexical	65
2.3.4 Desenvolvimento da linguagem	67
Capítulo 3. O lugar da morfologia derivacional nas estruturas da linguagem de acordo com diferentes concepções de linguagem	71
3.1 A formação de palavras como uma dimensão dinâmica da linguagem	72
3.1.1 Integrada na sintaxe (da gramática generativa transformacional à morfologia distribuída)	72
3.1.2 Os fundamentos da morfologia lexicalista: o lexicalismo	76
3.1.3 Modelos <i>word-based</i> e <i>morpheme-based morphology</i>	82
3.1.4 Como um domínio de intervenção das diferentes estruturas da linguagem	90
3.1.4.1 Perspetivas orientadas para os processos (Regras de Formação de Palavras)	92
3.1.4.1.1 Modelo estratificado e associativo (Corbin 1987; 1991)	92
3.1.4.1.2 O modelo polidimensional e interativo (Rio-Torto 1993; 1998)	95
3.1.4.2 Perspetivas orientadas para os produtos (Plag 1999; 2004)	97
3.1.4.3 O modelo de Regras de Formação de Palavras em Interface (Rodrigues 2008) .	99
3.1.4.4 O modelo da Morfologia Construcional (Booij 2010a; 2010b)	107

Parte II: A gramática do léxico..... 115

Capítulo 4. A gramática do léxico como organização dinâmica interna do léxico 117

4.1 Produtividade e criatividade.....	117
4.2 Organização em paradigmas mentais.....	122
4.2.1 Flexão.....	124
4.2.1.1 Flexão vs. derivação.....	128
4.2.2 Alomorfia.....	133
4.2.3 Gramaticalizações.....	135
4.2.4 Formação de palavras: organização em paradigmas.....	137
4.2.4.1 Processos formais concatenativos e não concatenativos.....	138
4.2.4.2 Organização em paradigmas semântico-categoriais (Regras de Formação de Palavras).....	142
4.2.4.3 Restrições de seleção: constrangimentos e compatibilidades entre afixos e bases na formação de palavras por afixação e entre bases e processos na formação por conversão.....	143

Capítulo 5. A gramática do léxico como dimensão de interação do léxico na atualização co-textual: o exemplo dos nomes deverbais..... 145

5.1 Variações decorrentes da polissemia: As nominalizações e as leituras de evento, resultado e produto. Fenômenos de co-textualização. A estrutura argumental.....	145
5.2 Variações decorrentes da estrutura eventiva do verbal: co-textualização com verbos leves.....	149

Capítulo 6. Constrangimentos e compatibilidades entre afixos e bases na formação de palavras..... 159

6.1. Dados empíricos sobre o léxico dinâmico e os constrangimentos na formação de palavras.....	160
6.1.1 Explicações para os dados empíricos.....	161
6.1.1.1 Explicações processuais que não restringem a seleção afixal.....	162
6.1.1.1.1 A hipótese do bloqueio.....	162
6.1.1.1.2 Produtividade, frequência e comprimento da palavra.....	165
6.1.2 Restrições à geração das palavras que atuam sobre a seleção afixal.....	165
6.1.2.1 Restrições gerais: as restrições categoriais.....	165
6.1.2.2 Restrições de subpadrões.....	167
6.1.2.2.1 Restrições fonológicas.....	167
6.1.2.2.2 Restrições semânticas.....	168
6.1.2.2.3 Restrições morfológicas.....	168
6.1.2.2.4 Restrições argumentais.....	169
6.1.2.2.5 Restrições estrais/etimológicas.....	170
6.1.2.2.6 Restrições paralelas.....	170
6.1.2.3 Síntese das restrições.....	172
6.1.3 Localização das restrições.....	172
6.1.3.1 Nas entradas lexicais ou no padrão.....	172
6.1.3.2 No input ou no output.....	173
6.1.3.3 Na base ou no afixo.....	173
6.2. Os não constrangimentos.....	173
6.2.1 Dados empíricos sobre afixação múltipla paradigmática.....	175
6.2.2 Uma proposta para a admissão múltipla de afixos.....	179

6.2.2.1 A cadeia de evento causativa.....	180
6.2.2.1.1 Subevento 1: [x FAZER-ALGO]	181
6.2.2.1.1.1 Deverbais em <i>-da</i>	181
6.2.2.1.1.2 Deverbais em <i>-dela</i>	181
6.2.2.1.1.3 Deverbais em <i>-ção</i>	181
6.2.2.1.1.4 Deverbais em <i>-mento</i>	182
6.2.2.1.2 Subevento 3: [y TORNAR-SE ESTADO]	183
6.2.2.1.2.1 Deverbais em <i>-da</i>	183
6.2.2.1.2.2 Deverbais em <i>-dela</i>	183
6.2.2.1.2.3 Deverbais em <i>-ção</i>	184
6.2.2.1.2.4 Deverbais em <i>-mento</i>	184
6.2.2.1.3 Súmula.....	185
6.2.2.2 Traços de ‘duração’ e ‘cuidado’ em relação ao evento	186
6.2.2.3 Súmula.....	187
6.3. Mecanismo de coindexação	190
6.3.1 Por que motivo nomes de evento com diferentes sufixos apresentam diferenças semânticas entre si?	191
6.3.2 Notação	192
6.3.3 Rivalidade entre os afixos?	193
6.4. Súmula.....	195
Capítulo 7. Lexicalizações: a formação de unidades multilexicais.....	197
7.1 Propriedades das lexicalizações	200
7.2 Lexicalizações: no léxico ou na sintaxe?	205
Capítulo 8. Conclusão	211
Bibliografia.....	215